

O NOVO HOSPITAL privado que vai abrir na Avenida Fernão Magalhães - no antigo edifício dos CTT - será um prolongamento dos hospitais tradicionais.

A nova unidade de Saúde de Coimbra é dirigida, principalmente, a doentes que têm alta de outras unidades de saúde, mas que ainda necessitam de cuidados de reabilitação.

As vítimas de acidente vascular cerebral (AVC) são um dos exemplos dos população alvo deste hospital de cuidados continuados que surgiu por iniciativa da Associação Fernão Mendes Pinto (AFMP), com sede em Montemor-o-Velho. De forma a obter o suporte financeiro necessário para o investimento, que ronda os 12 milhões e meio de euros, foi criada uma empresa S.A. que integra vários accionistas nacionais

representados por Pedro Garcez, presidente da empresa.

Depois de uma apresentação, que decorreu ontem, das instalações e parte do equipamento médico, a administração da unidade hospitalar aguarda agora o protocolo, a assinar com a Administração Regional de Saúde do Centro, que definirá os moldes da subvenção do Estado para cobrir as despesas de tratamento dos doentes, na sua maior parte idosos, que sejam enviados pelos hospitais públicos.

O hospital entra em funcionamento no final deste mês de Março, recebendo doentes para internamento e ambulatório. Serão prestados cuidados continuados, paliativos e de reabilitação, "em ambiente hospitalar", destaca Vitor Carneiro, presidente da direcção da AFMP.

Após um ano de obras, em cerca de 10 mil metros quadra-

dos foram criados espaços para ginásios e piscina de reabilitação, farmácia e salas técnicas, serviços administrativos e auditório. A estrutura contempla 200 camas de internamento e 80 adstritas ao hospital de dia. A unidade de medicina física e reabilitação terá capacidade para receber 45 pessoas/dia e duas equipas móveis darão, numa primeira fase, apoio a 40 doentes.

O director dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC), Nascimento Costa, disse ontem, na cerimónia de apresentação das instalações, que "dos 1500 doentes internados nos HUC, cerca de 250 são de cuidados continuados"; congratulando-se com o surgimento de uma unidade deste tipo, em que "o custo de internamento é quatro vezes e meia menor do que num hospital de cuidados diferenciados".

LDI - Ana Pinho



PEDRO GARCEZ e Bruno Paixão membros do conselho de administração